



Resumo para Aprendizagem

COMO ENFRENTAR A RESISTÊNCIA À EDUCAÇÃO TRANSFORMADORA DE GÉNERO EM SITUAÇÕES DE EMERGÊNCIA

10 dicas para profissionais

Este documento foi desenvolvido para destacar as diferentes formas de resistência à educação transformadora de género e oferecer orientação prática para profissionais que trabalham na interseção entre educação, igualdade de género e inclusão em situações de emergência.

A educação transformadora de género em situações de emergência (EeE) tem como objetivo abordar as causas estruturais, bem como os sintomas, da desigualdade de género na educação, levando a mudanças duradouras nas normas, nos papéis e nas dinâmicas de poder de género e melhores oportunidades para pessoas de todos os géneros.

Alguns exemplos de EeE transformadora de género incluem:

- co-projetar programas com crianças e jovens de todos os géneros, para garantir que suas prioridades sejam atendidas e que elas/es se apropriem das intervenções educacionais;
- trabalhar com mulheres e meninas para desenvolver seus conhecimentos, suas habilidades e sua confiança na defesa de seus direitos, autonomia corporal, acesso a serviços, etc.;
- trabalhar e apoiar meninos, jovens e homens para que adotem masculinidades positivas e promovam a igualdade de género e obtenham resultados significativos para eles mesmos; e
- apoiar professoras/es para que fortaleçam sua capacidade de criar espaços de aprendizado seguros, equitativos e inclusivos.

Se estiver trabalhando na oferta de EeE transformadora de género, em algum momento provavelmente encontrará resistência aos conceitos, às políticas ou às estratégias empregadas por programas que trabalham com género. A resistência à EeE transformadora de género geralmente vem de pessoas que se beneficiam direta ou indiretamente das normas de género e da dinâmica de poder existentes. Essas pessoas podem ser indivíduos (estudantes, professoras/es, pais e cuidadoras/es, etc.) ou grupos (grupos políticos ou religiosos, etc.). A resistência pode vir de pessoas de todos os géneros e pode assumir várias formas. Embora possa parecer que a resistência vem da raiva ou do ódio direcionado um grupo minoritário específico (por exemplo, mulheres, pessoas LGBTQIA+, etc.), na verdade, muitas vezes ela decorre do medo ou da ansiedade em relação à percepção de perda de poder, privilégio ou influência como resultado da mudança das normas de género.

Figura 1: Tipos de resistência à equidade de género na e por meio da EeE



Adaptado de Victorian Health Promotion Foundation, 2018. (En)countering resistance strategies to respond to resistance to gender equality initiatives, Victoria, Australia. <https://www.dewr.gov.au/employing-and-supporting-women-your-organisation/resources/vichealth-encountering-resistance-strategies-respond-resistance-gender-equality-initiatives>

Identificar e responder à resistência à EeE transformadora de género

1. Esteja preparada/o: Espere e prepare-se para a resistência. Trabalhe com as e os membros da comunidade para identificar preventivamente as possíveis áreas de atrito e antecipar os principais desafios. Pense criticamente sobre a linguagem que usará ao falar com diferentes grupos sobre equidade e inclusão, especialmente ao discutir tópicos potencialmente controversos, como educação sexual abrangente ou saúde e direitos sexuais e reprodutivos, pois as escolhas de linguagem podem, às vezes, reforçar mal-entendidos. Reserve tempo e recursos adequados (incluindo financiamento e equipa) para enfrentar a resistência.

2. Identifique preocupações: Ofereça oportunidades regulares e diversificadas de feedback para identificar preocupações e determinar de onde e de quem vem a resistência. Use essas informações para adaptar suas mensagens - e as pessoas que comunicam esta mensagem - para abordar preocupações específicas ou corrigir informações incorretas. Considere a possibilidade de estabelecer várias modalidades de feedback (discussões em grupos focais, entrevistas com pessoas-chave, pesquisas breves, etc.) para que as pessoas possam participar da maneira mais segura ou eficaz para elas.

3. Seja prática/o: Conceitos como igualdade, equidade e inclusão podem parecer abstratos e pode ser difícil para as pessoas verem como eles se conectam ao seu dia a dia. Use histórias e exemplos da vida real para ilustrar os principais conceitos de género e demonstrar como a EeE transformadora de género pode impactar na prática a vida e os meios de subsistência das pessoas a curto e longo prazo. Compartilhe exemplos de como as pessoas podem contribuir para a igualdade de género em suas casas, comunidades e organizações. Destaque os benefícios da equidade de género para homens e meninos, bem como para mulheres e meninas.

4. Esteja disposta/o a ouvir: Crie espaços onde as pessoas se sintam seguras para compartilhar suas crenças, seus preconceitos e seus medos. Quando as pessoas sentem que podem falar abertamente e com segurança, sem serem reprimidas, é mais provável que estejam abertas a novas ideias e perspectivas. Aborde as conversas com curiosidade e compaixão e faça perguntas abertas para tentar romper padrões de defesa e chegar aos motivos subjacentes às crenças mais arraigadas. Certifique-se de estar atenta/o e aberta/o a desafiar também os próprios preconceitos e suposições.

5. Estabeleça regras de participação: Estabeleça regras claras e inequívocas sobre os tipos de respostas que são permitidas ou não (restrições a linguagem grosseira, ataques pessoais, ameaças de violência etc.). Estabeleça consequências para a violação dessas regras e aplique-as de forma consistente. Em espaços de aprendizagem, isso pode significar a definição de regras de classe ou o trabalho com professores e alunos para o desenvolvimento conjunto de um código de conduta. Em fóruns comunitários, isso pode significar a nomeação de moderadoras/es e o treinamento delas/es em técnicas de mitigação ou redução de conflitos.

6. Encontre aliadas/os: Encontre pessoas com a mesma opinião em sua comunidade que estejam comprometidas com a igualdade de género e com a EeE transformadora de género (ativistas da educação de meninas, organizações de direitos das mulheres, grupos feministas de jovens, etc.). Certifique-se de reconhecer o trabalho que essas pessoas já estão fazendo em nível comunitário - pergunte sobre o trabalho que já está em andamento, quais estratégias funcionaram (ou não funcionaram) no passado e como você pode aproveitar os esforços existentes ou se conectar com outras/os aliadas/os. Considere a possibilidade de criar espaços de aprendizagem entre pares, como grupos de meninas e meninos ou círculos de aprendizagem de professoras/es, onde as pessoas possam se reunir para examinar suas crenças e preconceitos sobre género, compartilhar ideias e solucionar desafios.

7. Alavanque as lideranças: Conecte-se com lideranças comunitárias (líderes religiosas/os, políticas/os locais, celebridades, etc.) e envolva-as/os na advocacy pela igualdade de género e da EeE transformadora de género. É mais provável que as pessoas ouçam e acreditem em alguém que já conhecem e em quem confiam. As lideranças comunitárias podem adaptar as mensagens para que sejam mais relevantes e apropriadas ao contexto e podem amplificar sua mensagem para grupos aos quais você talvez não tenha acesso ou que talvez não sejam receptivos à advocacy externa.

8. Seja realista: Aceite que não será capaz de convencer a todas/os. Em vez de usar seu tempo e seus recursos para tentar vencer a oposição arraigada, concentre-se em encontrar e se envolver com pessoas e grupos que estejam, pelo menos, um pouco abertos a discutir novas ideias, mesmo que atualmente tenham pontos de vista diferentes ou opostos. Procure e aproveite exemplos de tendências positivas.

9. Pratique o autocuidado: Enfrentar resistência pode ser física e emocionalmente cansativo. Esteja atenta/os à própria saúde mental e ao bem-estar. Procure apoio e permita-se descansar quando for necessário.

10. Celebre as vitórias: O progresso leva tempo, especialmente quando se lida com normas de género arraigadas e desigualdades estruturais. Certifique-se de que está reservando um tempo para reconhecer e comemorar as pequenas vitórias ao longo do caminho!

Glossário

Género refere-se às funções, responsabilidades e identidades socialmente construídas para homens e mulheres e como elas são valorizadas na sociedade. Esses parâmetros são específicos da cultura e mudam com o tempo. As identidades de género definem como se espera que mulheres e homens pensem e ajam. Esses comportamentos são aprendidos na família, nas escolas, nos ensinamentos religiosos e na mídia. Como os papéis, as responsabilidades e as identidades de género são aprendidos socialmente, também podem ser transformados. O género, juntamente com a faixa etária, a orientação sexual e a identidade de género, determina papéis, responsabilidades, dinâmicas de poder e acesso a recursos.

Igualdade de género refere-se à igualdade de direitos, responsabilidades e oportunidades de mulheres e meninas, homens e meninos e pessoas com diferentes identidades de género. A igualdade não significa que mulheres e homens se tornarão iguais, mas os direitos, as responsabilidades e as oportunidades de uma pessoa não dependerão do fato de ela ter nascido homem ou mulher. A igualdade de género implica que os interesses, as necessidades e as prioridades de todos os géneros sejam levados em consideração, reconhecendo a diversidade de diferentes grupos de mulheres, homens e pessoas com diferentes identidades de género. A igualdade de género é vista tanto como uma questão de direitos humanos quanto como uma condição prévia e um indicador de desenvolvimento sustentável e centrado nas pessoas.

Equidade de género refere-se à imparcialidade e à justiça na distribuição de benefícios e responsabilidades entre homens e mulheres, de acordo com suas respectivas necessidades. É considerada parte do processo de obtenção da igualdade de género em termos de direitos, benefícios, obrigações e oportunidades. Para garantir a equidade, estratégias e medidas devem estar disponíveis para compensar qualquer discriminação que impeça que mulheres e meninas, homens e meninos e pessoas com diferentes identidades de género vivam de forma igualitária.

Publicado por:

Rede Interinstitucional para a Educação em Situações de Emergência (INEE)

INEE © 2025

Citação sugerida:

Rede Interinstitucional para a Educação em Situações de Emergência (INEE). (2025). Como enfrentar a resistência à educação transformadora de género em situações de emergência: 10 dicas para profissionais. INEE. <[hyperlink to the Portuguese version](#)>

Licença:

Este documento está licenciado sob a licença Creative Commons Attribution-ShareAlike 4.0, atribuída à Rede Interinstitucional para a Educação em Situações de Emergência (INEE).



Agradecimentos:

Este documento foi concebido e desenvolvido por Lauren Gerken, Coordenadora de Género da INEE. Gostaríamos de agradecer ao Grupo de Trabalho sobre Gênero da INEE, ao Secretariado da INEE e a outras pessoas que dedicaram seu tempo e conhecimento para desenvolver este documento.

A INEE reconhece com gratidão o apoio financeiro fornecido para este documento pela Global Affairs Canada.